

NÍVEIS DE FÓSFORO E POTÁSSIO PARA A CULTURA DA CEBOLA EM OXISOL E SOLO ALUVIAL DO SUB-MÉDIO SÃO FRANCISCO^{1/}.

Clementino M.B. Faria^{2/}, José P. Araújo^{3/}, José R. Pereira^{2/}, Luiz J. G. Wanderley^{4/}.

Resultados de pesquisa em solos aluviais, demonstraram que 60 kg/ha de N é considerado o nível ótimo para se conseguir a produtividade econômica de cebola, na região do Sub-Médio São Francisco. Contudo, em relação ao fósforo e potássio, as informações existentes no momento, ainda não são suficientes para indicarem as doses desses nutrientes que proporcionam rendimento mais econômico para esta cultura na região.

Na tentativa de se avaliar o efeito de diferentes níveis de fósforo e potássio sobre o rendimento da cebola (Allium cepa L.), executou-se um experimento em 1975, num oxisol e dois no ano de 1976, em oxisol e solo aluvial. Os teores de fósforo e potássio destes solos, pelo extrator de Mehlich, encontra-se na Tabela 1.

No delineamento do experimento em 1975, usou-se blocos ao acaso com esquema fatorial 3 x 3, onde os níveis de fósforo eram 0, 40 e 80 kg/ha de P_2O_5 e os de potássio 0, 30 e 60 kg/ha de K_2O . O cultivar utilizado, foi a Amarela Chata das Cnárias.

Em 1976, usou-se um delineamento em blocos ao acaso com esquema de parcelas subdivididas onde as parcelas eram formadas pelos níveis de 0, 40, 80 e 120 kg/ha de P_2O_5 combinados com os níveis 0 e 60 kg/ de K_2O .

1/ Contribuição do Convênio EMBRAPA/CODEVASF, com colaboração do IPA/SA-PE.

2/ Eng.º Agr.º, M.S. Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA

3/ Eng.º Agr.º, M.S. Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA

4/ Eng.º Agr.º, M.S. Pesquisador do IPA/SAG-PE.

As subparcelas eram formadas de dois cultivares de cebola: a Amarela Chata das Canárias e a Baia do Cedo.

Pelos resultados apresentados nas Tabela 2 e 3, observa-se que a adubação potássica não teve nenhum efeito na produtividade da cebola. Com relação aos níveis de fósforo utilizados, a cultura respondeu linearmente (Tabela 2) quando o teor de fósforo no solo era de 10 ppm (Tabela 1), quando porém os solos possuíam teores iguais ou acima de 20 ppm deste nutriente, não houve nenhuma resposta das plantas (Tabela 3).

O cultivar Amarela Chata das Canárias foi superior a Baia do Cedo. Não houve interação entre os cultivares e os níveis de adubação. Ainda, na Tabela 3 observa-se que não houve diferenças entre as produtividades nos dois solos.

Tabela 1 - Teores de fósforo e potássio dos locais onde foram conduzidos os experimentos.

Locais	Fósforo (ppm)	Potássio (ppm)
Oxisol - 1975	10	74
Oxisol - 1976	20	187
Aluvial - 1976	30	179

Tabela 2 - Produção de bulbos (t/ha) para níveis de P_2O_5 e K_2O do experimento realizado em 1975.

Níveis de K_2O (kg/ha)	Níveis de P_2O_5 (kg/ha)			Média
	0	40	80	
	t/ha			
0	23,74	29,51	38,75	30,66 A
30	21,92	29,36	32,27	27,85 A
60	23,42	29,67	43,29	32,13 A
Média	23,02 a	29,52 b	38,11 c	

Tabela 3 - Produção de bulbos (t/ha) para as adubações e variedades dos experimentos realizados em 1976, nos solos aluvial e oxisol.

Adubação (kg/ha)		Chata das Canárias		Baia do Cedo		Média	
P_2O_5	K_2O	ALUVIAL	OXISOL	ALUVIAL	OXISOL	ALUVIAL	OXISOL
		t/ha					
0	0	44,05	42,14	32,15	26,79	38,10A	34,46 A
0	60	41,70	44,98	31,03	30,30	36,36A	37,63 A
40	0	52,08	42,70	37,58	34,05	44,82A	38,37 A
40	60	47,28	48,73	33,13	26,85	40,20A	37,78 A
80	0	49,70	36,70	30,73	28,97	40,21A	32,82 A
80	60	46,93	53,12	28,68	39,17	37,80A	41,62 A
120	0	48,10	40,71	34,18	29,64	41,13A	35,17 A
120	60	52,00	42,89	33,60	27,36	42,80A	35,13 A
Média		47,73 a	43,99 a	32,63 b	29,26b		

Valores seguidos da mesma letra para a mesma coluna não diferem significativamente ao nível de 5% de acordo com o teste de Duncan.